



EDITORIAL/APRESENTAÇÃO

Comemoramos com satisfação o lançamento do sexto número da nossa Revista GeoSertões. Apesar de todas as dificuldades seguimos em frente graças a colaboração de muitos que acreditam que é possível manter nossa Revista enraizada no Sertão, nos Sertões, na “periferia” dos grandes centros, mas aberta para o mundo e para o livre pensar.

Somos contemporâneo de um período e de uma crise, numa escala nunca testemunhada, mas, apesar de tudo, seguimos com esperança em dias melhores, afinal a crise tem intrínseca a ela o potencial latente de várias possibilidades de rupturas e mudanças, inclusive para a construção de um “novo tempo” em que possa prevalecer um sistema de justiça universal tendo o Homem como fim central, mas sem negligenciar com o sistema da natureza, base essencial para prosseguirmos adiante, com todos e todas.

Neste número contamos com a colaboração inicial de José Reinaldo Alves Picanço, nos oferecendo o estudo “Amapá: entre desenvolvimento e conservacionismo”. Neste ele aborda o processo de criação das áreas protegidas em território amapaense, a partir da análise das políticas de desenvolvimento definidas para a Amazônia adotadas pela União e pelo Estado federado. Para complementar o autor não deixa de analisar a atuação das organizações não governamentais ambientalistas, buscando compreender a ação desses diferentes atores e sua repercussão na configuração espacial e na economia do amapaense.

No artigo “Por espaços públicos inclusivos das pessoas com deficiência visual” é problematizando a inclusão espacial das pessoas com deficiência visual nos espaços públicos das cidades brasileiras, a partir de alguns exemplos concretos, Gorete Ribeiro Barrosa da Silva e de Paulo Sérgio Cunha Farias, expõe a situação da falta de adaptação da maioria desses espaços, considerando que isso corrobora para a exclusão e, conseqüentemente, a marginalização espacial desses sujeitos. Os autores também abordam os princípios normativos instituídos no mundo e no país que visam a adaptação

desses arranjos espaciais no sentido de possibilitar a acessibilidade e a mobilidade das pessoas com cegueira aos espaços públicos.

José Enes Alves Braga Júnior e Wellington Amancio da Silva nos brinda com um estudo que trata “A banalização da violência no estado de Alagoas” partindo das abordagens filosóficas sobre a violência de Theodor W. Adorno e Hannah Arendt bem como lançando mão das ideias de Immanuel Kant para ajudar no entendimento da problemática. A base empírica de análise da violência é focada no contexto nacional e alagoano durante o período de 2005-2015.

Aspectos típicos da urbanização “informal” brasileira são trazidos para o conhecimento do nosso leitor por Rodrigo José de Góis Queiroz ao nos oferecer a pesquisa “Territorialização precária e cidade informal: um olhar sobre a cidade de Mossoró (RN)”. No caso específico da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, o pesquisador enfoca especificamente as ocupações irregulares e o processo de favelização, compreendendo o processo histórico de produção da cidade através da migração de retirantes sertanejos em períodos de seca.

“Elucubrações lunares sobre meios de comunicação — as extensões e a questão da vontade inerente” de Cícero Mayk Oliveira¹ e Wellington Amancio da Silva tem por objetivo compreender nuances do contexto do ser social, no tempo presente e relativamente às interações midiáticas cotidianas. As ideias provocativas dos autores nos fazem refletir sobre o contexto atual e as intermediações e manipulações midiáticas de toda sorte, onde se duvida o que de fato é verdade.

A Revista GeoSertões segue sendo Sertão, Sertões... mundo.

Boa leitura!

Revista GeoSertões

Revista GeoSertões (Unageo/CFP-UFCG). vol. 3, n. 6, jul./dez. 2018

<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index>

ISSN: 2525-5703



ARTIGOS

Revista GeoSertões (Unageo/CFP-UFCG). vol. 3, n. 6, jul./dez. 2018
<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index>

ISSN: 2525-5703